Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Cuidados de enfermagem ao idoso com depressão em isolamento social

Nursing care for elderly individuals with depression in social isolation

Cuidado de enfermería a personas mayores con depresión en aislamiento social

Jaqueline de Sousa Dantas[1], Francisca Juliana Grangeiro Martins[1], Amanda da Silva Fernandes[1], Francisca Sara Henrique da Costa[1], Wanderson Alves Martins[2], Aline Oliveira Severino[1], Juliana Alexandra Parente Sa Barreto[3], Rosa Maria Grangeiro Martins[3], Amanda da Silva Fernandes[1], Carlos André Moura Arruda[4].

RESUMO

Objetivo: Analisar na produção científica, e por meio das evidências, os cuidados de Enfermagem ao idoso com depressão decorrente ao isolamento social, provocado pela Pandemia da COVID-19. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com caráter descritivo e busca nas bases MEDLINE, LILACS e SciELO, com período de publicação de 2020 a 2024, na qual foram identificados 1.259, obtendo-se uma amostra final de 7 artigos, após critérios de inclusão e exclusão. A estratégia de busca incluiu os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Idoso", "Assistência de Enfermagem", "COVID-19", "Depressão" e "Isolamento Social" associado ao operador booleano "AND". **Resultados:** Foi elaborado a categorização dos artigos. Identificou-se no estudo os principais cuidados de Enfermagem diante do isolamento social de idosos depressivos, como avaliação constante do estado mental, intervenções preventivas e fortalecimento da rede de apoio familiar e social. **Considerações finais:** Recomenda-se que os enfermeiros adotem intervenções nas diversas áreas da saúde do idoso, como nos campos psicológicos, socioculturais e biológicos, aprimorando constantemente seus conhecimentos sobre a realidade dessa população. Sugere-se também o desenvolvimento de estratégias mais qualificadas no cuidado gerontológico de enfermagem, além da realização de mais estudos sobre o tema.

Palavras-chave: Idoso, Assistência de enfermagem, COVID-19, Depressão, Isolamento social.

ABSTRACT

Objective: To analyze, in the scientific production and through evidence, nursing care for elderly individuals with depression resulting from social isolation caused by the COVID-19 pandemic. **Methods:** This is a narrative review of the literature, with a descriptive character and search in the MEDLINE, LILACS and SciELO databases, with a publication period from 2020 to 2024, in which 1,259 articles were identified, obtaining a final sample of 7 articles, after inclusion and exclusion criteria. The search strategy included the following Health Sciences Descriptors (DeCS): "Elderly", "Nursing Care", "COVID-19", "Depression" and "Social Isolation" associated with the Boolean operator "AND". **Results:** The articles were categorized. The study identified the main nursing care measures in the face of social isolation of depressed elderly individuals, such as constant assessment of mental state, preventive interventions and strengthening of the family and social support network. **Final considerations:** It is recommended that nurses adopt interventions in the various areas of elderly health, such as in the psychological, sociocultural and biological fields, constantly improving their knowledge about the reality of this population. It is also suggested that more qualified strategies be developed in geriatric nursing care, in addition to conducting more studies on the subject. Areas of elderly

[1] Centro Universitário Ateneu (UNIATENEU), Fortaleza – CE.
[2] Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza – CE.
[3] Universidade Regional do Cariri (URCA). Crato – CE.
[4] Universidade Estadual do Ceará (UECE)/Faculdade de Ciências da Saúde do Sertão Central (FACISC). Quixeramobim – CE.

SUBMETIDO EM: 4/2025 | **ACEITO EM: 6/2025** | **PUBLICADO EM: 9/2025**

health, such as in the psychological, sociocultural and biological fields, constantly improving their knowledge about the reality of this population. It is also suggested that more qualified strategies be developed in gerontological nursing care, in addition to conducting more studies on the subject.

Keywords: Elderly, Nursing care, COVID-19, Depression, Social isolation.

RESUMEN

Objetivo: Analisar na produção científica, e por meio das evidências, os cuidados de Enfermagem ao idoso com depressão decorrente ao isolamento social, provocado pela Pandemia da COVID-19. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com caráter descritivo e busca nas bases MEDLINE, LILACS e SciELO, com período de publicação de 2020 a 2024, na qual foram identificados 1.259, obtendo-se uma amostra final de 7 artigos, após critérios de inclusão e exclusão. A estratégia de busca incluiu os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Idoso", "Assistência de Enfermagem", "COVID-19", "Depressão" e "Isolamento Social" associado ao operador booleano "AND". **Resultados:** Foi elaborado a categorização dos artigos. Identificou-se no estudo os principais cuidados de Enfermagem diante do isolamento social de idosos depressivos, como avaliação constante do estado mental, intervenções preventivas e fortalecimento da rede de apoio familiar e social. **Considerações finais:** Recomenda-se que os enfermeiros adotem intervenções nas diversas áreas da saúde do idoso, como nos campos psicológicos, socioculturais e biológicos, aprimorando constantemente seus conhecimentos sobre a realidade dessa população. Sugere-se também o desenvolvimento de estratégias mais qualificadas no cuidado gerontológico de enfermagem, além da realização de mais estudos sobre o tema.

Palavras-chave: Idoso, Assistência de enfermagem, COVID-19, Depressão, Isolamento social.

INTRODUÇÃO

Durante a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, responsável pela doença infecciosa do Coronavírus (COVID-19), o planeta começou a viver uma verdadeira crise nas mais diversas áreas, sejam elas: sanitária, econômica, política, dentre outras. Neste período pandêmico desencadeou-se uma grande mudança na vida das pessoas, como por exemplo o isolamento social que, consequentemente, tem causado muito estresse, ansiedade, entre outros fatores (MORAES CL, et al., 2020). Entende-se que o isolamento é a carência de ligações sociais, o que nos leva a analisar se a sensação da solidão é o que induz ao afastamento social ou, ao contrário, já que o distanciamento atua no surgimento da solidão. Possivelmente as duas suposições são verídicas e necessitam, dentre outras, de uma situação social em que os indivíduos estejam associados. A solidão contribui para que o idoso se sinta vulnerável, trazendo efeitos devastadores para a sua saúde mental (MORI GM, 2019).

O isolamento social vivenciado pelo público idoso traz muitas preocupações, pois o desligamento da sociedade os torna mais vulneráveis a doenças diversas. Dentre elas as psicológicas, tais como a depressão e a ansiedade. Mesmo envolvendo os fatores físicos, o isolamento também está relacionado a questões culturais e emocionais, possibilitando o surgimento de indiferença, insuficiência, resignação, falta de empatia, afastamento e fúria (PEREIRA-ÁVILA FMV, et al., 2021). Muitos dos idosos vivem em Instituições de Longa Permanência (ILPI) que são lugares que atende de forma integral pessoas com a idade igual ou superior a 60 anos, independentes ou dependentes, e que não possuem condições de morar com seus familiares, apresentam taxas mais elevadas de sintomas depressivos do que aqueles que moram com seus familiares.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), 154 milhões de pessoas são afetadas pela depressão ao redor do mundo, sendo que de 11% a 42% são de idosos institucionalizados. Tais sintomas se dão devido ao distanciamento e a perda do apoio de seus familiares, levando a sensações de solidão e abandono (GUIMARÃES LA, et al., 2019; RODRIGUES MA, et al., 2018). Então, existem alguns fatores que podem contribuir para o aumento de risco de desenvolvimento da depressão em idosos. Dentre eles pode-se citar as influências psicossociais, emocionais, físicas e comportamentais.

Além disso, os sintomas depressivos estão relacionados a aspectos referentes ao período de institucionalização, ausência de relações interpessoais, abandono afetivo e solidão. Portanto, o comportamento familiar pode ter relação direta com o surgimento de depressão em idosos (MEDEIROS GLF, et al., 2020). Ademais, o papel do enfermeiro na assistência ao idoso com depressão não consiste apenas

em explicar as incertezas quanto à ingestão dos medicamentos e prescrição médica, inclui também em escutar, entender e ser atencioso de uma maneira que facilite o seu entendimento e conhecimento sobre o tratamento indicado. Os parentes e cuidadores também devem ser instruídos quanto à assistência e precauções direcionadas aos cuidados prestados ao idoso (PEREIRA BRS, et al., 2020).

A Resolução nº 620 de 2019 do COFEN dispõe sobre as atribuições dos profissionais de Enfermagem nas ILPI'S, esclarece que é papel do Enfermeiro exercer a função assistencial com atenção integral voltada para a promoção, proteção e recuperação da saúde do idoso, realizar o acolhimento do idoso e de sua família, incentivando a participação familiar no cuidado, e determinar ações que atendam integralmente às necessidades biopsicossociais e espirituais dos idosos residentes (COFEN, 2019).

Assim como, são atribuições do Técnico de Enfermagem executar cuidados gerais ao residente conforme a prescrição de Enfermagem, comunicar ao enfermeiro e registrar no prontuário qualquer intercorrência, e realizar ações assistenciais de Enfermagem que exijam maior competência técnica, exceto as privativas do enfermeiro. Já ao Auxiliar de Enfermagem cabe realizar cuidados de menor complexidade técnica aos idosos residentes, de acordo com o grau de dependência, auxiliar o enfermeiro no registro de indicadores gerenciais e desempenhar outras atividades conforme protocolos pré-estabelecidos (COFEN, 2019). Diante deste contexto, formulou-se o seguinte questionamento: quais os principais cuidados de enfermagem realizados em idosos que sofrem depressão decorrente ao isolamento social?

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de estudo sobre essa temática em meio nacional que relata sobre a assistência de Enfermagem em idosos com depressão decorrente do isolamento social. É importante pois proporcionará informações e reflexões acerca dos cuidados realizados por profissionais de Enfermagem ao idoso neste contexto, visto ter dados cada vez mais alarmante sobre a incidência de quadro depressivo observadas nesse público. O estudo teve como objetivo analisar na produção científica e por meio das evidências os cuidados de Enfermagem ao idoso com depressão decorrente ao isolamento social, provocado pela Pandemia do COVID-19.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo bibliográfico, do tipo revisão narrativa da literatura, com caráter descritivo. Logo, as revisões narrativas distinguem-se pela capacidade de descrever e discutir o "estado da arte" sobre um tema específico sem a necessidade de rigor metodológico fixo, constituindo, assim, numa metodologia mais maleável (BATISTA LS e KUMADA KMO, 2021). Dentro das revisões narrativas, o caráter descritivo é bem aplicado, justamente por descrever as características ou fenômenos de um determinado assunto, feito a partir do levantamento de resultados de pesquisas já desenvolvidas (MERCHAN-HAMANN E e TAUIL PL, 2021; PODRANOV CC e FREITAS EC, 2013).

Quando comparada aos outros tipos de revisão, a revisão narrativa apresenta uma temática mais aberta, não sendo obrigatório partir de uma questão norteadora bem definida, assim como não exige um protocolo rígido para seu desenvolvimento (CORDEIRO AM, et al., 2007). Todavia, Sousa LMM, et al. (2018), referenciam que, mesmo esse tipo de revisão possuindo uma metodologia mais maleável, não sendo necessário estabelecer critérios explícitos e sistemáticos para a realização da análise crítica da literária, assim como a não aplicação de estratégias de buscas nas bases de dados mais sofisticadas e exaustivas, se faz necessário que o pesquisador busque seguir uma sequência lógica, para uma melhor busca, identificação, seleção e organização dos estudos.

Sendo assim, para condução do presente estudo, mesmo não sendo obrigado seu estabelecimento, foram percorridas algumas etapas, visando uma melhor estruturação e apresentação, a saber: formulação da questão norteadora; seleção das fontes de pesquisa e procedimentos de buscas; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; pesquisa primária nas bases de dados, aplicação dos filtros e amostragem final; coleta, organização e análise dos dados. Foram elegidas como fontes de pesquisa neste estudo, as bases de dados: National Library of Medicine (PubMed), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Também, foi selecionado o repositório da Scientific Eletronic Library Online (SciELO). As buscas foram realizadas no período de maio e junho de 2025. Destaca-se que para a busca dos artigos, foram pesquisados e utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Idoso”, “Assistência de Enfermagem”, “COVID-19”, “Depressão” e “Isolamento Social”. Ainda, foi usado o operador booleano “AND” para associar os DeCS no momento das buscas.

Estabeleceu-se como critérios de inclusão neste estudo: artigos publicados na base de dados; na integra; língua portuguesa; Artigo científicos (pesquisas qualitativas, quantitativas, relatos de experiências). Já os critérios de exclusão foram: artigos que não respondam à questão norteadora, bem como os duplicados e/ou repetidos, de revisão e os artigos que estiverem fora da temática em estudo e/ou por não atenderem aos critérios de elegibilidade. A busca por artigos nas bases de dados científicas como MEDLINE, LILACS e SciELO resultou em 890 resultados na MEDLINE e 261 no total em língua estrangeira.

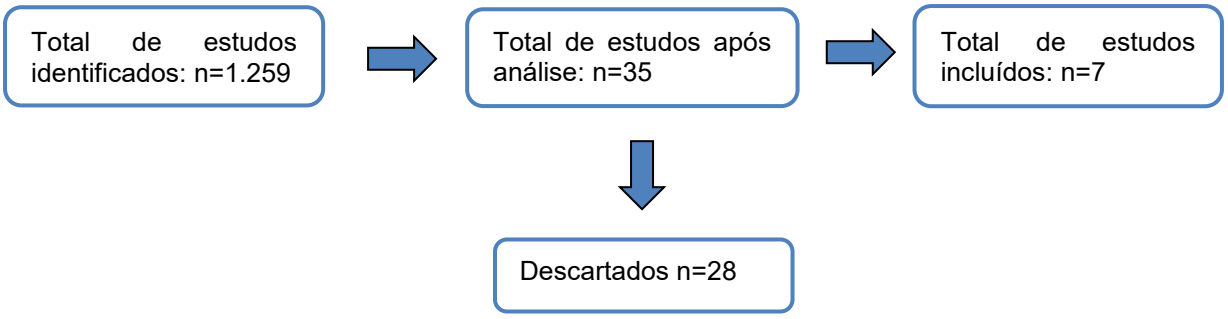
Em LILACS, uma abordagem focada reduziu os resultados iniciais (60 artigos) para 6 artigos específicos após aplicação de filtros de ano, idioma, e exclusão de revisões ou estudos fora do tema. Na SCIELO, os filtros semelhantes reduziram de 48 para 4 artigos com foco em depressão do idoso enquanto as buscas por isolamento social resultaram em um total nulo após exclusões. Assim resultou em uma seleção criteriosa de 7 estudos após filtragem e eliminação de duplicatas, direcionando o foco para o entendimento da depressão do idoso na época da Pandemia decorrente ao isolamento social.

Para coletar os dados dos estudos selecionados, assim como para uma melhor organização, foi criado um formulário estruturado, contendo as seguintes informações: ano de publicação, autores, títulos, objetivos e métodos empregados. Destaca-se ainda que, de cada estudo selecionado, foram extraídas as principais informações (resultados) pertinentes a temática, para auxiliar na construção dos resultados. No que se refere a análise dos dados, essa se deu por meio da análise descritiva, e os resultados foram discutidos a luz da literatura pertinente à temática.

RESULTADOS

Após uma leitura criteriosa dos 7 artigos selecionados sobre depressão do idoso e suas evidência científicas na época da pandemia, foram extraídas informações essenciais, como autor, ano, título, objetivo, metodologia e principais resultados, conforme descrito a seguir. Assim, os estudos foram atendiam aos critérios, tema e objetivo desta revisão como pode ser visto a seguir (**Figura 1**).

Figura 1 – Esquema de identificação, análise e inclusão dos estudos 2025.



Fonte: Dantas JS, et al., 2025.

Assim, após a identificação dos artigos por meio das plataformas virtuais Lilacs, Medline e Scielo e com aplicação dos critérios de inclusão e exclusão de trabalhos incompletos ou que não iam de acordo com esta pesquisa, foi inserido neste estudo, 7 artigos primários distintos das respectivas bases de dados eletrônicas. Através do **Quadro 1**, foram retiradas algumas informações consideradas importantes e de forma descritiva, será possível analisar e compreender com mais clareza todas as informações obtidas nesta pesquisa quanto aos artigos selecionados como pode ser visto a seguir.

Quadro 1 - Demonstrativo dos resultados segundo autor, objetivo e resultados.

Autor	Objetivo	Resultado
Carneiro JLS e Ayres JRCM (2021)	Compreender as relações entre a autonomia como valor e os desafios do cuidado à saúde do idoso no cotidiano de trabalho da atenção primária à saúde.	A autonomia mostrou-se um importante marcador de vulnerabilidade (interpessoal, social e programática), indicando áreas que requerem atenção, como dispensação de medicamentos, mobilidade urbana, isolamento social, fragilidades financeiras e adequação das rotinas dos serviços.
Silva RM, et al. (2022)	Compreender o uso de tecnologias em saúde e redes sociais virtuais no cotidiano de profissionais da Atenção Primária à Saúde e de unidades de referência na pandemia de COVID-19.	O uso de tecnologias em saúde e redes sociais virtuais facilita a comunicação entre profissionais e gestão, profissionais e usuários; o acesso a materiais educativos; o agendamento de consultas e exames; o esclarecimento de dúvidas durante o atendimento; e o monitoramento de casos suspeitos e confirmados da COVID-19.
Vieira PF e Almeida MAR (2020)	Evidenciar a importância do cuidado de enfermagem prestado de maneira humanizada ao paciente Idoso.	Um dos papeis da Enfermagem diante do cuidado humanizado do idoso deve ser a execução de atitudes que visam apoiar e tratar este paciente de maneira particular, valorizando-o, não focar apenas na doença, mas abranger de forma integral proporcionando um cuidado único.
Narciso MRA, et al. (2024)	Analisar os impactos do isolamento social na saúde mental de idosos institucionalizados durante a pandemia.	Apesar da proteção física proporcionada pelo isolamento nas ILPIs, surgiram sentimentos de solidão, abandono e sofrimento emocional. A manutenção da autonomia e a adoção de estratégias de autocuidado mostraram-se fundamentais para preservar a saúde mental e a independência funcional dos idosos.
Hammerschmidt KSA e Santana RF (2020)	Abordar de forma reflexiva e crítica os aspectos relacionados à saúde do idoso nos tempos de pandemia COVID-19.	Verificou-se a necessidade de proteção, respeito, zelo, dignidade e rede de apoio aos idosos. Além disso, o cenário de pandemia aflorou sentimentos de ageísmo, julgamentos e ridicularização enfatizando a necessidade de mais atenção dos profissionais a essa população.
Volz ACS, et al. (2023)	Investigar a relação entre incapacidade funcional e sintomas depressivos em idosos.	A incapacidade para atividades básicas e instrumentais da vida diária está fortemente associada à maior incidência de depressão em idosos. Os dados reforçam a importância da atenção primária na identificação precoce de sintomas depressivos, do fortalecimento de vínculos sociais e da criação de ambientes seguros para o envelhecimento saudável.
Bastos TBBF, et al. (2021)	Discutir os efeitos psicológicos do isolamento social e as possibilidades de intervenção em saúde mental durante a pandemia da COVID-19.	A pandemia aumentou os casos de depressão, ansiedade e risco de suicídio. Profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, devem atuar com acolhimento, escuta e incentivo a práticas saudáveis.

Fonte: Dantas JS, et al., 2025.

DISCUSSÃO

Todos os estudos aqui expostos evidenciam as consequências do isolamento social na vida dos idosos, assim como os desafios para a assistência de enfermagem nesse novo cenário. A maioria das pesquisas são recentes, trazendo dados atualizados e importantes para esta revisão. Segundo Carneiro JLS e Ayres JRCM.

(2021), as principais dificuldades na atenção à pessoa idosa relacionam-se à autonomia reduzida e às múltiplas vulnerabilidades dessa população. Por isso, é essencial que o cuidado de enfermagem adote uma abordagem personalizada, respeitando as particularidades de cada idoso e promovendo um olhar integral que contemple aspectos físicos, emocionais e sociais.

Essa perspectiva é fundamental para garantir uma assistência que não apenas trate os aspectos físicos, mas que também contemple as dimensões emocionais e sociais do idoso. Complementarmente, os laços sociais são apontados como elementos essenciais para a saúde e o bem-estar, fornecendo suporte em momentos de doença, incentivando hábitos saudáveis e fortalecendo o sistema imunológico. A ausência desses vínculos pode agravar condições como comprometimento cognitivo, autopercepção negativa da saúde, aumento da mortalidade e isolamento social. Nesse sentido, a disponibilidade da família surge como um importante fator de proteção, ajudando a mitigar os efeitos da solidão e da depressão, além de contribuir para o envelhecimento saudável.

Esses fatores reforçam a necessidade de um cuidado humanizado e integrado, que valorize a individualidade do idoso e seus contextos sociais. Vieira PF e Almeida MAR. (2020) destacam que o profissional de Enfermagem deve ir além do tratamento de doenças, adotando uma assistência holística. Para isso, é necessário conhecimento amplo do processo de envelhecimento e sensibilidade para humanizar o cuidado, garantindo a dignidade e a qualidade de vida do idoso. A humanização do cuidado consiste em transformar a prática assistencial em algo particular, respeitando a singularidade de cada idoso.

Os autores enfatizam ainda que a Enfermagem desempenha um papel essencial no cuidado à população idosa, exigindo um amplo conhecimento sobre o processo de envelhecimento e suas implicações. A humanização do cuidado, nesse contexto, consiste em transformar a prática assistencial em algo particular, respeitando a singularidade de cada idoso. Além disso, a Enfermagem é peça central nas ações de cuidado e prevenção, sendo um dos principais responsáveis por promover o bem-estar e melhorar a qualidade de vida dessa população. Hammerschmidt KSA e Santana RF (2020) reforçam que o distanciamento social, embora essencial para conter a pandemia, impactou fortemente os idosos, exigindo dos profissionais de saúde, especialmente de Enfermagem, coragem e competência para manter a segurança e o bem-estar dessa população vulnerável, implicando em mudanças significativas nos comportamentos, com foco em cuidados como higiene constante, distanciamento físico e atenção emocional.

Silva RM, et al. (2022) apontam a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no enfrentamento do isolamento social. O uso dessas ferramentas digitais tornou-se essencial para manter o vínculo social dos idosos, permitindo contato com familiares e amigos mesmo à distância, o que auxilia na diminuição dos sintomas psicológicos adversos, como a ansiedade. Nesse contexto, o uso de dispositivos tecnológicos torna-se essencial para auxiliar pessoas idosas a enfrentarem a redução de visitas e contatos presenciais, promovendo a aproximação com familiares e amigos. Essa prática contribui para a diminuição de sintomas adversos, como ansiedade, além de incentivar a realização de atividades diárias, manter rituais religiosos, celebrar datas especiais, fomentar a autonomia e preservar a autoestima (SILVA RM, et al., 2022).

A pandemia da COVID-19 trouxe impactos significativos à saúde mental de idosos institucionalizados. Devido ao alto risco de infecção, o isolamento foi necessário, mas gerou sentimentos de medo, solidão e angústia. Narciso MRA, et al. (2024) destacam que, embora tenha protegido fisicamente, o distanciamento afetou o bem-estar psicológico. Nesse contexto, torna-se essencial adotar condutas que minimizem os efeitos do isolamento. Estimular o autocuidado nas atividades diárias, como higiene, alimentação e uso de medicamentos, ajuda a manter a saúde física e emocional. Narciso MRA, et al. (2024) ressaltam que a promoção da autonomia deve ser prioridade nas ILPIs, com base na Teoria do Autocuidado de Orem.

Além disso, a perda de autonomia funcional pode agravar quadros de depressão. Volz ACS, et al. (2023) apontam que limitações em atividades básicas e instrumentais da vida diária aumentam o risco de sintomas depressivos entre idosos. Isso reforça a importância da avaliação precoce da saúde mental. Esses autores sugerem o fortalecimento de políticas de convivência e a criação de espaços comunitários adequados. Defendem a implementação de grupos de interação para prevenir o isolamento, melhorar a autoestima e

promover o envelhecimento saudável. A atuação de profissionais da saúde mental também é fundamental nesse cenário. Bastos MLF, et al. (2021) afirmam que muitos idosos não tiveram acesso a tratamento psicológico durante a pandemia. Isso elevou os riscos de agravamento de transtornos mentais.

Para reduzir esses efeitos, é necessário o uso de recursos midiáticos confiáveis. Os autores reforçam que orientações sobre relaxamento, meditação e combate à desinformação podem ajudar no enfrentamento. Além disso, cuidadores também devem receber suporte psicológico e acompanhamento contínuo. O enfrentamento desses desafios exige um cuidado atento e humanizado por parte da equipe de Enfermagem, que deve estar preparada para reconhecer sinais de sofrimento mental e atuar preventivamente, fazendo o intermédio com a equipe multidisciplinar de saúde e utilizando estratégias que promovam a resiliência e a recuperação emocional desses pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que o isolamento social imposto pela pandemia afetou significativamente a saúde mental dos idosos, resultando em problemas como ansiedade e depressão, comprometendo o bem-estar dessa população. A atuação da equipe de Enfermagem é crucial nesse contexto, principalmente no cuidado aos idosos com complicações emocionais decorrentes do isolamento. A abordagem holística, com contato constante e direto com os pacientes, permite identificar e atender às necessidades biopsicossociais desses indivíduos. Dessa forma, este estudo responde às questões propostas e contribui para a ampliação dos conhecimentos dos profissionais de saúde, principalmente da Enfermagem, no cuidado ao idoso. Conclui-se que os idosos precisam de cuidados mais humanos, acolhedores e respeitosos, realizados por profissionais capacitados. Recomenda-se que os enfermeiros adotem intervenções nas diversas áreas da saúde do idoso, como nos campos psicológicos, socioculturais e biológicos, aprimorando constantemente seus conhecimentos sobre a realidade dessa população. Sugere-se também o desenvolvimento de estratégias mais qualificadas no cuidado gerontológico de Enfermagem, além da realização de mais estudos sobre o tema, para proporcionar uma assistência mais segura e holística.

REFERÊNCIAS

1. BASTOS MLF, et al. O impacto de uma era pandêmica e isolamento social na saúde mental: uma revisão integrativa. Desenv, 2021; 10(1): 2891019726.
2. BATISTA LS e KUMADA KMO. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. Revista brasileira de iniciação científica, 2021; 8: 21029.
3. CARNEIRO JLS e AYRES JRCM. Saúde do idoso e atenção primária: autonomia, vulnerabilidades e os desafios do cuidado. Rev., Saúde Pública, 2021; 55(29): 1-9.
4. COFEN. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN Nº 620/2019. Normatiza as atribuições dos Profissionais de Enfermagem nas instituições de Longa Permanência para Idosos – ILPI, 2019. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-620-2019/. Acessado em: 30 de junho de 2023.
5. CORDEIRO AM, et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, 2007; 34(6): 428-431.
6. GUIMARÃES LA, et al. Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. Ciência & Saúde Coletiva, 2019; 24(9): 3275-3282.
7. HAMMERSCHMIDT KSA e SANTANA RF. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. Cogitare Enfermagem, 2020; 25: 72849.
8. MEDEIROS GLF, et al. Depressão em Idosos: Implicações sociais e outras intercorrências. Revista De Psicologia, 2020; 14(53): 474-483.
9. MERCHÁN-HAMANN E e TAUIL PL. Proposta de classificação dos diferentes tipos de estudos epidemiológicos descritivos. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 2021; 30(1): 2018126.
10. MORAES CL, et al. Falando especificamente do público idoso. Revista Ciência & Saúde Coletiva, 2020; 25(2): 4177-4184.

11. MORI GM. Combate à solidão e ao isolamento social na velhice. Um caminho a ser trilhado. Revista Longeviver, 2019; 3: 36-41.
12. NARCISO MRA, et al. O isolamento social no contexto da pandemia COVID-19 e a saúde mental: perspectivas de idosos institucionalizados. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2024; 27: 230172.
13. PEREIRA BRS, et al. Atuação da enfermagem frente a depressão na população idosa. Revista Enfermagem Digital Cuidados E Promoção Da Saúde, 2020; 4(1): 51-56.
14. PEREIRA-ÁVILA FMV, et al. Fatores associados aos sintomas de depressão entre idosos durante a pandemia da COVID-19. Texto & Contexto-Enfermagem, 2021; 30: 20200380.
15. PRODANOV CC e FREITAS EC. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013; 2.
16. RODRIGUES MA, et al. Exercício profissional de enfermagem em instituições de longa permanência para idosos: estudo retrospectivo. Texto & Contexto-Enfermagem, 2018; 27(2): 1700016.
17. SILVA RM, et al. Tecnossocialidade no quotidiano de profissionais da saúde e interação com usuários na pandemia de covid-19. Escola Anna Nery, 2022; (26): 20220123.
18. SOUSA LMM, et al. Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação, 2018; 1(1): 45-54.
19. VIEIRA PF e ALMEIDA MAR. Humanização na assistência de enfermagem em pacientes idosos. Rev. Inic. Cient. Ext, 2020; 31(1): 371-378.
20. VOLZ ACS, et al. Incidência de depressão e fatores associados em idosos de Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2023; 39(6): 248622.